

Aconteceu

RODOVIÁRIOS PODEM TER GREVE GERAL

Categoria vai discutir a greve em reunião a ser realizada no dia 13 em São Paulo - Última página

Luiz Luppi/AE - 21/8/88



Lula começa sua campanha na posse dos prefeitos do PT

A Campanha do candidato do PT a Presidente da República vai começar com muita festa durante a posse dos novos prefeitos eleitos pelo Partido dos Trabalhadores. Lula vai se esforçar para estar em todas as capitais onde o PT elegeu prefeitos deixando para São Paulo a festa final. Depois ele percorrerá vários países antes de iniciar a corrida pelos municípios brasileiros. Pág. 3

Rolando de Freitas/AE - 11/3/88



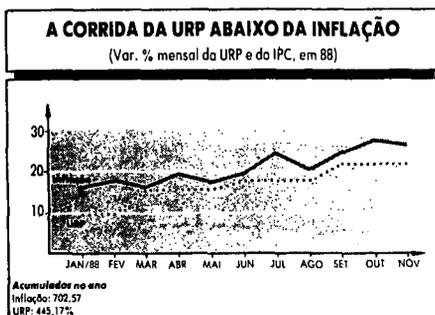
Brizola inicia pelo Acre sua caminhada até o Planalto

O Presidente Nacional do PDT, Leonel Brizola, já definiu aonde começará sua campanha em direção à Presidência da República. Será na capital do Acre, lembrando o velho Getúlio Vargas que também partiu dali para conquistar, pelo voto direto, a Presidência do Brasil. Pág. 5

Nova rebelião militar sufocada na Argentina

pág. 10

Inflação de 26,9% em novembro soma 702% ao ano



AS PERDAS SALARIAIS ATÉ NOVEMBRO

Data-base	Quanto se perde apesar da URP (em %)
Janeiro	37,79
Fevereiro	33,62
Março	32,61
Abril	32,71
Mai	30,92
Junho	30,86
Julho	29,78
Agosto	25,98
Setembro	26,43
Outubro	24,84
Novembro	40,49

Obs: O percentual necessário para repor essas perdas é maior sempre. Novembro é mês de distensão.

FAÇA AS SUAS CONTAS

Poupança (Novembro)	OTN (Dezembro)	Aluguel semestral (Dezembro)	Aluguel 12 meses (Dezembro)	Inflação em 12 meses (Dez-87 a nov/88)	URP (Dez-jan/89)
27,55%*	4.790,89*	258,30%*	816,06%*	816,05%	26,05%

*Dados não oficiais

A inflação oficial de novembro ficou em 26,92%, pelos cálculos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, superando a expectativa de 26,5% criada pelo pacto social - acordo firmado por empresários, trabalhadores e governo pra conter a inflação. No ano, a taxa acumulada atingiu o recorde de 702,57%.

O resultado determina um rendimento de 27,55% para a poupança e uma URP de 26,05% para reajustes dos salários em dezembro (incluindo o 13%), janeiro e fevereiro. A OTN passa para Cz\$4.790,88. Os aluguéis com reajuste semestral sobem 258,30% e os com reajuste anual, 816,05%. (JB - 30/11/88)

PM baiana expulsa garimpeiros a bala e confisca equipamentos

Cerca de 300 garimpeiros que trabalhavam às margens do Rio Itapicuru baiano de Santa Luz foram desalojados por soldados da Polícia Militar, que lhes tomaram todos os equipamentos de trabalho e confiscaram ainda objetos pessoais e documentos. A ação policial, ocorrida no dia 28 de novembro, foi marcada pela violência - os soldados distribuíram bofetadas e dispararam vários tiros.

Os garimpeiros Antônio e Rômulo Pellegrini e Almira Alves dos Santos garantiram que já trabalham na área desde 1986. Antes disto, segundo eles, alguns garimpeiros já procuravam ouro na região, utilizando métodos arcaicos, anteriores a mecanização. Ao desalojar os garimpeiros, os policiais estavam acompanhados de

prepostos da Companhia Baiana de Celulose (proprietária da fazenda onde se localiza o garimpo) e da Companhia Baiana de Pesquisa Mineral (CBPM), empresa estatal que executa a política de mineração do governo da Bahia, como informou Antônio Pellegrini.

Ninguém, segundo os três garimpeiros, exibiu qualquer mandado ou outro documento judicial autorizando a desocupação da área. Ao contrário, eles exibiram certidões de dois cartórios de Santa Luz, negando a existência de qualquer processo ou determinação judicial no sentido de desalojá-los ou expulsá-los da área que vinha sendo garimpada. (JB - 29/11/88)

Aconteceu
Nº 482 - dezembro
1988
CEDI Centro
Ecumênico
de Documentação
e Informação
Rua Cosme Velho, 98
Fundos
Telefone: (021) 205-5197
22241 - Rio de Janeiro - RJ

Av. Higienópolis, 983
Telefone: (011) 825-5544
01236 - São Paulo - SP

Editor
Xico Teixeira

Editora assistente
Ligia Dutra

Secretaria
Eliane Lobato

Composição
Katia Simões
Dalva Celeste

Produção Gráfica
José Truda Jr.
Lúcia Carrera

Distribuição
Ricardo Justo

Fotolitos e impressão
Tribuna da Imprensa

Conselho de Publicações

Carlos Alberto Ricardo
Carlos Cunha
Flávio Irala
(Coordenador)
Jether Pereira Ramalho
Luis Flávio Rainho
Maria Cecília Iorio
Maurício Waldman
Vera Maria Massagão
Ribeiro
Xico Teixeira

Posse de petista será grande festa de Lula

O PT vai transformar as posses de seus prefeitos, dia 1º de janeiro, numa grande festa para o candidato do partido a presidente da República, deputado Luís Inácio Lula da Silva. "Precisamos acabar com esse papo de que o Lula é o virtual candidato do PT a presidente. Ele já é candidato há muito tempo e agora mais do que nunca", explica o coordenador nacional da campanha, Wladimir Pomar. Está sendo elaborado um roteiro que permita a Lula comparecer às posses de Olívio Dutra, em Porto Alegre; Victor Buaiz, em Vitória; e Maurício Soares, em São Bernardo (SP), e encerrar a maratona em São Paulo, na posse de Luiza Erundina, com uma grande manifestação na capital paulista.

Na programação em preparo pelos petistas, fevereiro será um momento especial. Nessa época, quando poucos partidos estarão com seus candidatos definidos, os comitês do PT aproveitarão o carnaval para promover festas de apoio à candidatura de Lula. O coordenador Wladimir Pomar disse que "se o carnaval é irreverência, nada melhor que o PT para transmitir isso". Quando o bloco dos petistas for à rua, já estarão escolhidos o slogan, os jingles e os cartazes que serão difundidos por todo país. Em janeiro haverá um concurso nacional para escolha das peças publicitárias e o lema da campanha - a frase "O Brasil precisa da gente, Lula presidente", do próprio Lula, foi considerada pouco comunicativa.

Viagens

Fevereiro marcará também o início das viagens internacionais de Lula, que o levarão aos quatro cantos do mundo, literalmente, para discutir os problemas externos do Brasil com lideranças de projeção internacional. Entre os dias 4 e 19 de fevereiro, o candidato do PT visitará Cuba, Nicarágua, Peru e Chile e Argentina. Em março, estará na Europa, percor-

rendo Itália, França, Espanha, Suécia e as duas Alemanhas. Em maio, Estados Unidos, China e União Soviética.

No segundo semestre começa a reta final da campanha com viagens pelo Brasil para, nas capitais e grandes cidades do interior, debater os problemas nacionais. Serão escolhidas cidades e regiões definidas como "lugares temáticos". Angra dos Reis (RJ), por exemplo, servirá para discussão do programa nuclear. O Pantanal de Mato Grosso, será o cenário para debate da questão ecológica. No Nordeste, Lula falará sobre a seca. "Precisamos envolver a população das mais diversas formas na elaboração do nosso programa. Será um trabalho de intensa mobilização para nós", diz Wladimir Pomar.

"Ouro do PT"

A televisão e os comícios só entrarão na campanha de Lula bem perto da eleição, quando for necessário disputar o voto dos indecisos. A coordenação de campanha aponta as qualidades que Lula pretende explorar no vídeo; autenticidade, coerência, disposição para o trabalho de equipe e capacidade de formular propostas concretas para os problemas do país. "Nossa meta é mostrar, através do Lula, que o PT tem condições de governar o Brasil", destaca o coordenador da campanha.

Uma das armas do PT para tentar convencer o eleitorado - e superar o preconceito de que trabalhador não pode governar o país - será apresentar o "ouro do PT": um conjunto enorme, segundo Pomar, de técnicos e cientistas, das mais diversas áreas, que são filiados ao partido. "O que há de mais expressivo na cultura e na técnica nacional está no PT. E essa é a equipe que temos para governar o Brasil", diz Wladimir Pomar. (JB - 1º/12/88)

Regulamentação do direito de greve fica para 89

A regulamentação do direito irrestrito de greve assegurado na Constituição só deve ocorrer no próximo ano, embora a Câmara dos Deputados tenha aprovado dia 30 urgência para a tramitação do projeto do Deputado Paulo Paim (PT-RS). A aprovação da matéria durante o esforço concentrado será impossível porque a liderança do PFL aceitou dia 30 a formação de uma comissão para debater o tema, como reivindicavam os partidos de "esquerda".

Até o final do ano poderão ser votados apenas o salário-mínimo e os projetos desvinculados da regulamentação da Carta, como as novas leis do in-

quilinato, dos rejeitos radioativos e do Imposto de Renda.

Outro tema da nova Carta que precisa de regulamentação é a punição para o crime de usura. Projeto do Deputado Gastone Righi (PTB-SP) nesse sentido também ficará para 89. Quanto ao limite de 12% para os juros, o Líder do PFL, Deputado José Lourenço (BA), entende que só será aplicável após a regulamentação do sistema financeiro nacional, através de lei complementar que também ficará para o próximo ano. (O Globo - 1º/12/88)

Grevistas adiam início da Constituinte no RJ

Com as escadarias do Palácio Tiradentes ocupadas por 250 servidores municipais, em greve há mais de 2 meses, o Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, Gilberto Rodriguez, cancelou a instalação solene da Constituinte Estadual, marcada para as 20h do dia 30. Rodriguez disse temer hostilidades aos convidados ilustres - principalmente os Comandantes Militares.

Os grevistas queriam entregar, aos 70 deputados, cópias de um documento reivindicando o repasse de verbas dos Governos estadual e federal à Prefeitura. Os trabalhos de elaboração da nova Carta do Rio começaram no dia seguinte sem solenidade, às 14h.

Rodriguez, que também presidirá a Constituinte, afirmou que não quis correr o risco de expor os convidados ao vexame de passar num "corredor polonês", sob vaias. Considerou a manifestação antidemocrática, arbitrária e antipopular, porque, na sua opinião, contraria os interesses da maioria.

Para evitar a interrupção dos trabalhos durante a elaboração da nova Carta, somente terão acesso às galerias pessoas credenciadas pelos Deputados. A decisão de cancelar a cerimônia foi tomada às 18h - duas antes do início da sessão - depois que um emissário de Rodriguez não conseguiu convencer os manifestantes a se retirarem. Compareceriam à solenidade o Governador Moreira Franco, o Corpo Consular, o Presidente do TRE, Desembargador Fonseca Passos, o Presidente do Tribunal de Justiça, Wellington Moreira Pimentel, o Presidente do Tribunal de Contas, Paulo Ribeiro e o arcebispo Dom Eugênio Salles, entre outros.

Rodriguez estranhou que funcionários municipais, cujo estatuto segue a Lei Orgânica dos Municípios - elaborada pelos vereadores - fizessem reivindicações alheias à competência da Assembléia Legislativa. (O Globo - 1º/12/88)

Parlamentarismo e jogo abrem polêmica

A Assembléia Estadual Constituinte só iniciará a discussão de temas específicos em janeiro, quando pelo menos duas emendas polêmicas serão apresentadas. Uma, do seu Presidente, Gilberto Rodriguez (PMDB), propõe a legalização do jogo. A outra, de Sérgio Diniz (PSDB), tentará instituir o parlamentarismo no Rio. Gilberto argumenta não haver na Constituição da República proibição explícita do jogo. Por esta brecha, ele pretende fazer vingar o seu projeto. Na defesa do parlamentarismo, Sérgio recorre a argumentos semelhantes: "A Constituição não diz claramente que o nosso regime é presidencialista".

Há quem, de pronto, discorde de Rodriguez. E o caso do líder do PSB, Milton Temer, para quem o jogo é uma questão de direito penal, portanto, de responsabilidade federal. Já a emenda parlamentarista conta com o apoio do Bloco Socialista Independente - formado pelo PV, PT e PSB. Existe, porém, consenso quanto às dificuldades para sua aprovação, o que não lhe tira o mérito, na opinião dos próprios simpatizantes, de deflagrar uma ampla discussão.

Se há dúvidas quanto à praticabilidade destas propostas, o mesmo não acontece nas questões referentes ao meio ambiente, um dos temas em que os constituintes estaduais terão ampla liberdade para legislar. O Deputado Carlos Minc (PV), intransigente defensor da ecologia, já preparou uma penca de sugestões visando contribuir para a preservação ambiental. A mais polêmica se refere à implantação de grandes projetos industriais. Minc deseja tornar exigência constitucional a discussão prévia por representantes de entidades da sociedade civil de projetos que possam produzir impacto ambiental. Aprovada esta proposta, a localização do Pólo Petroquímico, em Itaguaí, poderá ser reexaminada.

Da pauta do PV, consta também a proibição do comércio de agrotóxicos vedados em outros países. Minc quer ainda criar dispositivos que obrigue as indústrias instaladas às margens dos principais rios fluminenses, como o Paraíba do sul, a captarem água abaixo do ponto onde despejam seus afluentes. Assim, se os resíduos industriais forem despejados *in natura* as consequências atingiriam em primeiro lugar a própria empresa. (O Globo - 1º/12/88)

Campanha de Brizola começa em março no Acre

A campanha presidencial do ex-governador Leonel Brizola começará oficialmente em março e o local do primeiro comício poderá ser Rio Branco, capital do Acre. Embora Rio e São Paulo sejam outras opções em exame, o deputado Brandão Monteiro (RJ), dirigente do Movimento Nacional Leonel Brizola - criado para atrair apoio de fora dos quadros do PDT -, justificou a inclusão de Rio Branco: "Lá, em 1950, Getúlio Vargas começou a vitoriosa campanha para a Presidência".

"O Brizola terá de ser um caminhante, porque não tem jornal nem televisão", disse o deputado Fernando Lyra (PDT-PE), coordenador de campanha. Caberá a Lyra fazer a lista de 400 municípios que Brizola não poderá deixar de visitar. Considerados "municípios-pólos", esses 400 pontos ficarão subordinados aos "centros de organização" da campanha que serão instalados em seis capitais: Brasília,

Rio, São Paulo, Porto Alegre, Recife e Curitiba.

A estratégia do PDT está montada no pressuposto de que Brizola tem votos par vencer a eleição de presidente da República já no primeiro turno. De acordo com a Constituição, só haverá segundo turno se nenhum candidato obtiver 51% de votos válidos na eleição de 15 de novembro. Nesse caso, concorrerão à segunda eleição, em dezembro, somente o primeiro e o segundo colocados no primeiro turno.

"Vamos trabalhar para eleger Brizola no primeiro turno e jogar muito com o número 51, que representa 51% dos votos", disse Brandão Monteiro. "O Nordeste será para Brizola o que foi a Baixada Fluminense em 1982", comparou. Os votos dos eleitores da Baixada decidiram em favor de Brizola a eleição para o governo do Rio de Janeiro, em 1982. (JB - 1º/12/88)

Antônio Ermírio prega união contra PT e PDT

Para conter o crescimento das esquerdas e impedir que o ex-governador Leonel Brizola (PDT) ou o deputado Luís Inácio Lula da Silva (PT) cheguem ao Palácio do Planalto, o empresário Antônio Ermírio de Moraes propôs ao deputado Ulysses Guimarães a união de "todos os que já se declaram presidencialistas" - especialmente os que se lançaram por São Paulo - em torno de uma candidatura de consenso.

Ulysses e Antônio Ermírio almoçaram no Palácio do Planalto e, no final do encontro, de mais de duas horas, o diretor-superintendente do Grupo Votorantim anunciou que procuraria pessoalmente os presidencialistas para tentar convencê-los de que somente um nome forte poderá evitar a divisão de votos que fatalmente "só beneficiaria as esquerdas".

"Temos seis ou sete candidatos em São Paulo. Se isso ocorrer, haverá uma divisão de votos lamentável. Não iríamos conseguir ele-

ger nenhum vereador, quanto mais um presidente da República", disse o empresário. Ele afirmou que o nome do senador Mário Covas "é respeitável" e, ao comparar a candidatura do tucano com a do presidente do PMDB, sustentou que "Covas tem a seu favor a juventude, mas o doutor Ulysses tem a experiência".

Na opinião do diretor-superintendente do Grupo Votorantim, muitos candidatos declarados já estão "fora do páreo". É o caso dos governadores derrotados nas eleições municipais, como Orestes Quércia e Newton Cardoso. "Sobre Jânio, prefiro não responder. O Maluf? Quem teve 50% de rejeição para uma Prefeitura, não pode pensar nisso. Tiraram o peru da boca do Maluf. Ele bateu dente contra dente, e isso dói muito."

Em caso de uma polarização entre Lula e Brizola, no segundo turno de votação, Ermírio acha que "dá Lula, porque o PT é mais organizado politicamente". (JB - 1º/12/88)

Paulo Freire aceita trabalhar com Erundina

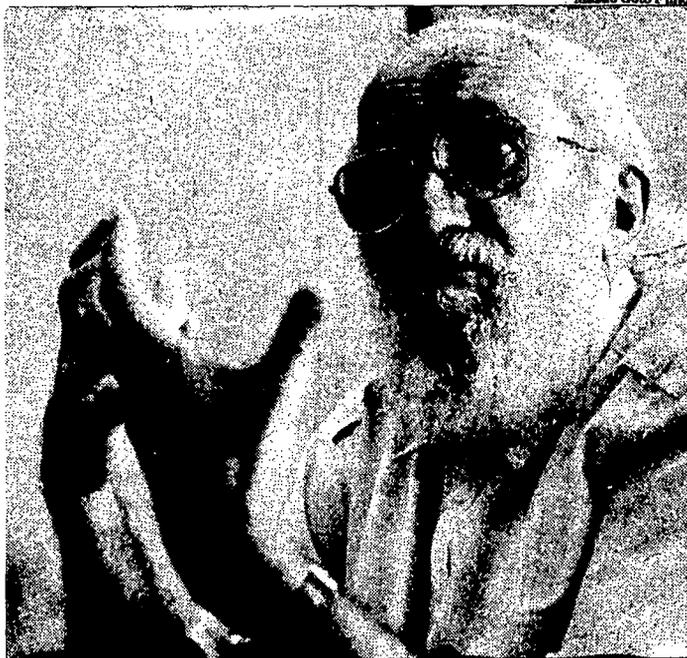
Os planos do educador Paulo Freire serão traçados pelo Partido dos Trabalhadores. "O que for realizado nesta área será com base nos projetos do meu partido, o PT", frisou o educador que aceitou o convite feito pela prefeita eleita da Capital para ocupar a Secretaria da Educação.

Quando chegou ao Brasil em 1980, do exílio imposto pelo governo militar, Freire passou a atuar como professor na PUC de São Paulo e na Unicamp, que está aposentado como titular. Atualmente ele leciona na PUC de São Paulo e presta assessoria a grupos de trabalho na Unicamp e PUC de Campinas, na área de Educação. Aos 66 anos, Paulo Freire é mundialmente conhecido por seu método de alfabetização que já orientou mudanças na estrutura educacional de vários países.

Método Paulo Freire

Esse método - idealizado na década de 60 em Pernambuco, onde Freire participou do Movimento de Cultura Popular da UNE - tem por objetivo uma releitura crítica da relação ensinar-aprender. Ele defende sobretudo a igualdade na relação educador-educando através de uma prática pedagógica que também é política.

Depois de sedimentada essa



relação, Freire propõe a leitura crítica do mundo. Não se trata de uma leitura limitada à prática de decifrar palavras, mas que dá origem a um projeto de transformação de estruturas Paulo Freire, que já recebeu o título de Doutor Honoris Causa em três universidades brasileiras (Recife, Unicamp e a da Santa Marta, cidade do interior do Rio Grande do Sul), recebeu o quarto título, conferido pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Uma das principais preocupa-

ções de sua vida é o analfabetismo no País, que ele tenta combater desde muito jovem. "Acho que podemos fazer sempre a alfabetização. Em matéria de fazer enquanto educador, há sempre o que fazer. Mas é preciso ter sabedoria suficiente e tática para poder desenvolver uma certa manha necessária para sobreviver. Para mim, é impossível o saber sem criar o saber sem transformar, o saber sem refletir", conclui Paulo Freire. (O Estado de São Paulo - 30/11/88)

Escolas de Brasília elegem seus diretores

Cerca de 400 mil estudantes estarão votando na capital federal, na próxima semana. Os 600 candidatos desenvolvem uma intensa campanha, com direito a discursos à direita e à esquerda, muito papel e pincel atômico e até cabos eleitorais mirins. Será a escolha dos novos diretores das escolas públicas de Brasília, e que

promete mudar o perfil da administração educacional na cidade: calcula-se que 50% dos favoritos são simpatizantes do PT ou do PDT.

"Isto é um absurdo", assustase Eurides Brito, pedagoga e suplente de deputada pelo PFL, que foi secretária de Educação do Dis-

trito Federal no governo Figueiredo. Ela defende o concurso público para diretores - sistema utilizado, segundo ela, com sucesso em São Paulo -, e dispara: "Escola não é lugar para afirmação de partido político. O concurso, sim, dá oportunidade a todos e premia a competência. (Jornal da Tarde - 02/12/88)

Secretaria aponta falhas em 62 Cieps

A Secretaria Estadual de Educação ainda não sabe o que fazer com os 108 Centros Integrados de Educação Pública (Cieps). Dois relatórios preparados para a Secretaria mostram que 62 Cieps precisam de reparos e manutenção - a maioria já reclamava obras apenas seis meses depois de construídos por causa de falhas nos projetos e negligência dos construtores. Mas foram levantados outros problemas. Os Cieps incorporam apenas 4,2% dos alunos matriculados no estado, 26 deles funcionam em dois turnos como nas escolas convencionais, a manutenção e custeio de seus alunos custa três vezes mais do que nas escolas comuns e em 88 o custo de manutenção dos prédios de 50 Cieps (Cz\$ 50 milhões) superou o de 960 escolas convencionais (Cz\$ 30 milhões).

O relatório da Fundação de Apoio à Escola Pública (Faep) concluiu que, pela idade e pelo tempo de uso, esses prédios não deveriam apresentar defeitos como pintura descascada e manchas, principalmente em vestiários, sanitários, refeitórios, despensas, ambulató-

rios e centros médicos; esquadrrias soltas por causa de má fixação e uso inadequado; deslocamento de pisos e revestimentos; inundação em casas de bomba com danos aos comandos; infiltrações em tetos e paredes por causa da impermeabilização defeituosa; fios desencapados e curto-circuitos nas instalações elétricas; vazamentos de água, esgoto e gás; bebedores, pias, vasos sanitários e chuveiros soltos por defeito de instalação e pelo mau uso; equipamentos de cozinha danificados porque foram mal regulados e quem os utiliza não foi devidamente treinado.

O relatório sugere a adoção de um programa urgente de manutenção de Cieps, um treinamento e campanhas educativas sobre a utilização dos equipamentos dessas escolas e um manual com orientação para uso correto do prédio, além da fiscalização mais enérgica das obras e uma avaliação dos problemas surgidos nos primeiros seis meses de uso, em decorrência de falhas de projeto e construção. (JB - 25/11/88)

A tragédia do ensino brasileiro

A escola pública está falhando na transmissão de conhecimentos. Foi o que constatou uma pesquisa realizada pela Fundação Carlos Chagas a pedido do Instituto Nacional de Educação e Pesquisa (Inep), órgão do Ministério da Educação. Ao avaliar o rendimento de alunos do 1ª, 3ª, 5ª e 7ª séries do primeiro grau em dez cidades, entre elas, Brasília, a pesquisa mostrou a situação dramática do ensino da matemática.

O desempenho dos estudantes também não foi bom nas provas de língua e de redação. O trabalho coordenado pelos professores Heraldo Merelim Vianna e Bernadette Gatti, aponta a necessidade urgente de "repensar em detalhes o que está sendo proposto em sala de aula, em que sequência e como".

A amostra da pesquisa foi recolhida entre 4 mil 518 alunos de 19 escolas menos favorecidas economicamente, das cidades de Belém, Brasília, São Luís, Natal, Recife, Aracaju, Belo Horizonte, Niterói, Florianópolis e Cuiabá. Em Brasília foram pesquisadas escolas da Ceilândia, onde estudam crianças que vivem em completa carência social e econômica. A maioria das escolas funciona em três períodos, com um número médio de 35 turmas e mantém cursos noturnos. O tempo de permanência do aluno na escola mostrou-se redu-

zido, muitas vezes limitando-se a três horas e meia.

A pesquisa não chegou a uma conclusão geral sobre o comportamento das taxas de evasão, que se mostraram mais acentuadas nas primeiras séries, principalmente na passagem da primeira para a segunda série. Mas foram verificadas altas de reprovação, especialmente nas séries iniciais. Em algumas escolas esta taxa chegou a 50 por cento. (Correio Braziliense - 27/11/88)

A miséria do ensino brasileiro não se restringe apenas à falta de dinheiro ou de orçamento significativos. Há outros desinteresses e incompetências que, por mais incrível que possa parecer atingem também ao setor privado. Não há um cidadão que esteja satisfeito com o nível escolar. Parece um paradoxo, o Brasil é generoso em pedagogos com reconhecimento internacional: Paulo Freire, Candotti e muitos outros.

Portanto, antes de se chegar à evidente conclusão de que causa de toda esta situação catastrófica da educação é a miséria absoluta, deve-se pensar em quais os motivos políticos que provocam tudo isso... inflação, concentração de renda, etc.

Mas, não é só isso. (Correio Braziliense - 27/11/88)

Acontecendo

Em ação

Os empresários estão a todo vapor procurando definir quem será o candidato a presidente da República que possa representar o centro na eleição do ano que vem. Liderados por Mário Amato, presidente da Fiesp, grupos diferentes já conversaram com Jânio Quadros, Jarbas Passarinho, Guilherme Afif e Ronaldo Caiado. (Painel FSP - 04/12/88)

Debaixo do tapete

O Palácio do Planalto está escalado com as notícias sobre as grandes comitivas que acompanham o presidente Sarney em suas viagens ao exterior. Tanto que na viagem à Argentina, omitiu a informação sobre o número e discriminação dos convidados na programação que é distribuída à imprensa. (Painel FSP - 04/12/88)

Pânico

Nenhum assessor do Senado queria ficar perto dos senadores José Ignácio, Carlos Chiarelli e Jutahy Magalhães terça-feira passada, na reunião da CPI da corrupção. Um deles explicou que tinha medo do "aberatius ictus". Em bom português - medo de receber uma bala perdida, dirigida aos senadores que estão contra o governo. A reunião começou sob a suspeita - não confirmada - de que o senador Alexandre Costa (PFL-MA) estaria armado. (Painel FSP - 04/12/88)

Farpa

Alusão provocativa a Mário Covas feita dia 3 por Luiza Erundina, ao comentar sua viagem à Paraíba depois da eleição: "Alguns vão para Nova York, outros Uiraúna" (Painel FSP - 04/12/88)

Alto padrão

Em todo caso, foi muito requintado o almoço promovido dia 3 pelo PT para arrecadar fundos, com a presença de Erundina. A prefeita eleita comeu à beira da piscina da casa do empresário Percival Maricatto, que recebeu mais de 100 pessoas ao custo de Cz\$ 10.000,00 o convite. (Painel FSP - 04/12/88)

Contas

O Palácio do Planalto avalia que a UDR elegerá 700 - e não 2 mil, como apregoa - prefeitos em todo o país. Mesmo assim, preocupa. (Painel FSP - 04/12/88)

Dilema

Plínio está avaliando onde sua atuação terá mais peso. Em um posto estratégico na principal administração do PT, ou em um posição de destaque na política nacional no ano da eleição para presidente da República. (Painel FSP - 04/12/88)

Alternativa

Outro elemento que deve estar entrando em linha de conta na decisão de Plínio, é que se aceitar o cargo de secretário em São Paulo, o líder na Câmara será, quase com certeza o deputado José Genoíno. Genoíno, apesar de ter tido uma atuação parlamentar considerada brilhante, é ligado ao PRC, grupo de ultra-esquerda que defende posições opostas às de Plínio dentro do PT. (Painel FSP - 04/12/88)

Burocracia

Aluizio Alves reclamou que, embora a lei determine no Brasil que nenhum funcionário pode ganhar mais que um ministro, seu próprio salário é de Cz\$1,8 milhão, contra Cz\$ 4 milhões no topo da carreira da Petrobrás. Durrafour respondeu que "regras muito detalhadas costumam gerar situações de hipocrisia salarial". (Painel FSP - 04/12/88)

Revisão

Exatamente um ano depois de ser demitido da CFP, sob suspeita de corrupção, o técnico paranaense Inácio Mamana ganhou um atestado de bons antecedentes, passado pelo seu próprio ex-chefe, o ministro Íris Rezende.

"Não tinha nada de corrupção com o Mamana. Ele foi demitido por causa das ligações que tem com o José Richa e o Mário Covas", disse Íris. (Painel FSP - 04/12/88)

Braços cruzados

O primeiro abacaxi que o prefeito de São Bernardo do Campo, Maurício Soares, do PT, deverá descascar diz respeito à questão dos salários dos vereadores, que não recebem há 20 dias. Todos os funcionários da Câmara Municipal entraram em greve.

Quem liga para a Câmara ouve a seguinte frase da telefonista:

- Não passo a ligação. Estamos em greve. (JB - 1º/12/88)

Haja papel

O senador Jutahy Magalhães (PMDB-BA), adversário político do ministro das Comunicações, assegura que não tem medo dos famosos lossiês de Antônio Carlos.

Segundo ele, na Bahia o político que se preza tem dossiê sobre todos os outros. Ninguém ousa mostrar primeiro. (JB - 1º/12/88)

Previsão insólida

O governador Miguel Arraes soltou a seguinte frase, durante reunião informal de governadores na semana passada: "O candidato da direita será Leonel Brizola". (Painel FSP - 1º/12/88)

Raciocínio

Segundo Arraes, o crescimento de Lula vai fazer os setores mais conservadores se aglutinarem ao redor de Brizola. Ainda de acordo com o governador, Brizola escolherá um vice o mais conservador possível. (Painel FSP - 1º/12/88)

Remoção

Entre os governadores do PMDB do nordeste há um clima de que a candidatura de Ulysses Guimarães à Presidência está criando problemas para o partido.

Ulysses é o candidato natural, mas a derrota nas últimas eleições teria afetado muito suas possibilidades. (Painel FSP - 1º/12/88)

Cigano

Ouvi no Palácio do Planalto: "O presidente Sarney viaja tanto ao exterior que está recebendo o salário em traveller(s cheks)". (Painel FSP - 1º/12/88)

No fim

Do ministro Mailson da Nóbrega, ao apreciar o projeto da cédula de Cz\$ 50 mil, que homenageia o poeta Carlos Drummond de Andrade: "Ou a gente controla a inflação ou acaba o estoque de heróis nacionais".

Na gestão de Mailson, a Casa da Moeda já homenageou Cândido Portinari, na cédula de Cz\$ 5 mil e Carlos Chagas, na de Cz\$ 10 mil. (Painel FSP - 1º/12/88)

Dividendos

Do Ministro Mailson da Nóbrega antes da reunião do CMN dia 30 em Brasília: "Os ataques que o governador de São Paulo, Orestes Quércia, tem feito a mim só têm contribuído para aumentar minha credibilidade junto às pessoas sérias". (Painel FSP - 1º/12/88)

Inimigo

Quem deve estar com saudades dos graves problemas indígenas que enchem seu tempo é o ex-presidente da Funai, Romero Jucá. Indicado pelo Planalto para governar Roraima - a confirmação só depende do Senado -, ele ganhou um inimigo: o candidato derrotado nas eleições para Prefeito de Boavista, Deputado Federal Otomar Pinto (PMDB), ex-Governador nomeado. Otomar atribuiu a Jucá a derrota na Capital e briga com unhas e dentes para evitar sua posse. (Informe O Dia - 05/12/88)

Verdes

Fernando Gabeira e o deputado Fábio Feldman (SP) é a mais nova dupla que pretende concorrer às eleições presidenciais do ano que vem.

Feldman será vice de Gabeira na chapa verde. (Informe JB - 28/11/88)

Governo argentino sufoca rebelião militar

Um grupo de militares argentinos promoveu uma rebelião naquele país vizinho que deixou todo o continente num clima de tensão durante seis dias. A rebelião começou quando o Presidente Raul Alfonsín estava em viagem ao exterior e só foi sufocada após sua volta a Buenos Aires e a ação das tropas fiéis ao governo, apoiadas por toda a população. Na sua edição de quarta-feira, dia 6, as notícias da imprensa davam conta de que havia apenas um pequeno foco de resistência dos militares revoltosos. Enquanto o Governo assegurava que não houve negociações nem imposições dos rebeldes, militares liderados pelo Coronel Mohamed Ali Seineldin Martelli, 15 quilômetros a Noroeste continuam ocupando as instalações do arsenal. Também o regime 6 da infantaria de Mercedes, era controlado por um chefe rebelde.

Por outro lado, a situação estava normalizada na escola de infantaria do Campo de Mayo, a 35 quilômetros a Norte, onde começou o levante na sexta-feira, 1 dia depois que 50 membros da Guarda Costeira fugiram com armas e veículos para a Unidade do Chefe do Exército, General José Caridi.

Não houve concessões, houve disciplina das Forças Armadas declarou o Presidente Raúl Alfonsín, esclarecendo que havia ratificado Caridi em seu cargo e elogiou o comportamento das Forças Armadas, ao expressar sua satisfação por não ter ocorrido derramamentos de sangue entre os militares, apesar do in-

forme de três civis mortos e um policial nos choques em frente ao quartel de Villa Martelli.

Os militares rebeldes, segundo disse a agência de notícias argentina, anunciaram ter chegado a um acordo pelo qual unicamente seria sancionado o Coronel Seineldin. A agência informou que os rebeldes fizeram as revelações a uma rádio da Cidade de Corrientes, a 1.100 quilômetros, e que uma das bases do acordo é um pacto de honra entre as partes, pelo qual o General Isidoro Caceres se compromete em seu nome, pelo de Caridi e demais generais de que não haverá sanções ao pessoal envolvido.

O local onde o Coronel Mohamed Ali Seineldin está detido, à disposição das autoridades do Exército, continua sem ser conhecido oficialmente, após transcorridas quase 12 horas desde que recuou em sua atitude de rebeldia.

Em meios militares, comentou-se de madrugada que Seineldin estaria detido na Chefia do Estado Maior do Exército, mas até às 7 horas locais não tinha sido emitido nenhum comunicado oficial a respeito.

Também não foi divulgada nenhuma informação esclarecedora sobre a situação no interior dos quartéis de Villa Martelli, principal foco da rebelião desde o sábado à tarde, quando Seineldin e seus homens estabeleceram ali seu posto de comando.

(O Dia - 06/12/88)

Bispo paraguaio em prisão domiciliar

Padres, bispos e leigos do regional Oeste 1 da CNBB, reunidos em Campo Grande (MT), divulgaram um "manifesto de repúdio e solidariedade" ao bispo paraguaio D. Anibal M. Freitas, que está em prisão domiciliar em Concepcion, cidade daquele país, desde o dia 22 de novembro.

Segundo os participantes da assembléia do Regional da CNBB, "a prisão de D. Anibal deve-se à prática do anúncio do evangelho, de maneira firme, profética e coerente, assumida pela igreja Paraguaia". Os participantes condenaram, ainda, "o governo paraguaio, os militares e todos os que estão envolvidos diretamente nesse ato de repressão e desrespeito à igreja e ao povo paraguaio". Acrescentam: "es-

se ato é fruto do regime autoritário e ditatorial que há mais de três décadas vem se perpetuando no Paraguai".

"Exigimos a imediata punição dos responsáveis e a retratação no que feriu a dignidade do bispo D. Anibal, da sua igreja e do seu povo. Expressamos, ao mesmo tempo, além de nossa prece a Cristo Libertador, nossa solidariedade irrestrita à igreja paraguaia e a seu povo", completa a nota.

O documento é assinado por todos os bispos participantes da assembléia, além dos leigos e religiosos, à frente D. Onofre Candido Rosa, Bispo de Jardim, Mato Grosso do Sul, e presidente regional da CNBB.

Caritas quer atuar com comunidades de base

A Caritas Brasileira, que nos anos de guerra fria participou ativamente do programa norte-americano Aliança para o Progresso, está promovendo uma verdadeira revirada em sua postura política. Em vez de se limitar a distribuir aos carentes os gêneros alimentícios que o governo americano cedeu ao Brasil na época, a entidade quer agora mobilizar as comunidades de base para assumir a luta pelos pobres, buscar um relacionamento mais estreito com movimentos populares, como os dos colonos sem-terra e sindicatos de trabalhadores, e incrementar a assistência social nas situações de emergência. A mudança foi anunciada pelo presidente nacional da entidade, Dom Afonso Felipe Gregory, bispo de Imperatriz e coordenador da pastoral social da CNBB.

Dom Afonso, que coordena a VIII Assembleia Geral da Caritas Brasileira, em Porto Alegre, não afasta inclusive a possibilidade de "estreitas articulações" com partidos, quando necessário, embora esclareça que não pretende vincular a imagem da entidade a agremiações políticas, no sentido ideológico.

"Caridade libertadora" é o nome que

Dom Afonso dá aos três objetivos da entidade, chamados internamente de "marco referencial". Segundo ele, Caritas, fundada no Brasil em 1955, passou pelas fases de assistência - no auxílio a flagelados em comunidades -, pela "dimensão desenvolvimentista" - quando participou do programa Aliança para o Progresso - e agora quer o engajamento cada vez maior das dioceses e paróquias na defesa dos pobres.

A Caritas procura assumir uma imagem pública mais identificada com a luta contra a miséria e as injustiças - explicou o presidente da entidade. Ele acrescentou que esta aproximação com os movimentos populares segue as orientações da própria Igreja, expressas nas reuniões de Puebla e Medelin e nos discursos do papa João Paulo II.

Por conta dessa mudança, a Caritas já vem sofrendo críticas de setores conservadores da Igreja, que já a tacharam de "progressista" e de identificada com a Teologia da Libertação. Dom Afonso afirma que, mesmo assim, não se furtará a "consultar e aproveitar as contribuições da Teologia da Libertação". (JB - 29/11/88)

Igreja Universal usa trio elétrico na Bahia

A passeata e o trio elétrico, dois recursos populares para manifestar protesto ou alegrias, estão sendo agora utilizados como armas para atrair adeptos para a Igreja Universal do Reino de Deus, que empreende uma luta expansionista entre bairros pobres de Feira de Santana (a 109 quilômetros de Salvador), uma das cidades nordestinas onde mais proliferam seitas e cultos de todos os tipos.

Entendendo que o trio elétrico é uma arma poderosa, que arrasta multidões por onde passa, a Igreja Universal promove no domingo uma "passeata evangelizadora", e do alto de um trio elétrico, cedido por uma rede de supermercados, um conjunto toca música sacra em vez dos costumeiros reggae, lambadas, samba e rock entre outros ritmos que conta-

giam qualquer boa festa de rua da Bahia.

- O Evangelho de Cristo tem que ser pregado e não importa o meio. O importante é o nosso propósito - explica o pastor Max Miranda, observando que o trio elétrico "consegue atrair o público jovem e a igreja Universal tem um trabalho de evangelização junto à juventude".

A Igreja Universal tem sete templos em Feira de Santana e há quatro anos a polícia chegou a fechar as portas de alguns deles sob a alegação de prática de curanderismo e exercício ilegal da medicina. Os pastores ministravam óleos comestíveis assegurando serem medicamentos milagrosos. Também praticavam exorcismo. Essas práticas ainda permanecem. (JB - 29/11/88)

Violência em Tocantins: posseiro assassinado

O Secretariado Nacional da Comissão Pastoral da Terra (CPT), a Regional CPT do Araguaia - Tocantins e a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Tocantins estão exigindo a apuração do assassinato do posseiro Laurindo da Silva Amorile, de 33 anos, e os ferimentos provocados no também posseiro Adelino Teixeira Milhomem, 32 anos, no município de Colméia, Estado de Tocantins.

Segundo as entidades, o assassino é o pistoleiro Aron Ferreira Lima, residente em colinas de Goiás, Tocantins, acompanhado de um amigo, "também pistoleiro", conhecido por "Manuel Gato", morador na mesma cidade. "Eles foram ao local onde os posseiros estavam, Fazenda General Chichakni, sob o pretexto de comprar a área na qual existem as roças, provocando o conflito que resultou na mor-

te de Laurindo e nos ferimentos em Adelino e no próprio pistoleiro Aron".

Mais adiante, as entidades lembraram que a área onde se deu o crime vem sendo palco de diversos conflitos. "A Fazenda General Chichakni é dos irmãos Chichakni, sírios, que moram em Damasco, na república Árabe da Síria. Os irmãos Chichakni tentaram tirar os posseiros da área através de uma ação de manutenção de posse, indeferida pela Juíza de Direito da Comarca de Guaraí, a 26 de outubro de 88".

No final, frisam que "não conseguindo tirar os posseiros na forma legal, os grileiros estão tentando se aposar da terra, utilizando o tradicional método da pistolagem".

(AGEN - 30/11/88)

Fazenda Annoni: 35 acusados por desmatamento

Com 35 indiciados em inquérito da Polícia Federal e 4.500 toras de madeira de lei apreendidas, terminou dia 30 a operação desencadeada durante 40 dias pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF) e Polícia Federal contra o desmatamento na Fazenda Annoni, em Sarandi, no Rio Grande do Sul, área desapropriada para reforma agrária. Entre os indiciados, há mais de 28 colonos que, segundo o delegado regional do IBDF, Carlos Knorr, deverão ser retirados da área, onde estão 1.500 famílias de agricultores.

Além dos colonos, donos de serrarias da região também foram indiciados pela compra ilegal de madeira, sete serrarias foram desmontadas e outras 20 indiciadas para que os proprietários forneçam esclarecimentos detalhados

sobre a procedência da madeira. O funcionário da Delegacia Regional do Ministério da Reforma e Desenvolvimento Agrário (Mirad) responsável pela área da Annoni também foi indiciado, sob a acusação de ter autorizado o desmatamento pelos colonos assentados.

Carlos Knorr lamentou que "as agressões à flora não sejam consideradas como crime e sim contravenção penal e, portanto, os responsáveis não serão punidos com prisão". Entretanto, lembrou que "os culpados perderão seus bens, incluindo tratores, arados, ferramentas agrícolas, caminhões, bois e serrarias apreendidas pela Polícia Federal, por usufruírem área de domínio público". Com multas, o IBDF já arrecadou Cz\$ 45 milhões em autos de infração. (JB - 18º/12/88)

Trabalhadores rurais ganham uma prefeitura

Os 250 mil trabalhadores rurais da zona da mata de Pernambuco estrearam com êxito na política estadual este ano: comemoraram a conquista de uma das 44 prefeituras da região, a eleição de três vice-prefeitos e de dezenas de vereadores. O prefeito eleito é Amaro Biá, do município de Barreiros.

Biá derrotou o fornecedor de cana e dono de engenho Geraldo Leão, do PDT, e o candidato do PFL, Clécio Siqueira, que foram apoiados por usinas e engenhos.

Amaro Biá prometeu dar apoio aos movimentos pela reforma agrária, mas lamentou que a nova constituição não lhe permita promover a divisão de terras em Barreiros. "Aqui vamos trabalhar para que sejam desapropriadas áreas vizinhas à cidade para formar um cinturão verde, entregando essas terras aos trabalhadores que hoje moram

na periferia em condições de miséria porque foram expulsos do campo."

Proposta

O presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Pernambuco (Fetape), José Rodrigues da Silva, que comandou a entrada dos trabalhadores rurais na política, afirmou que vai reunir os eleitores para uma proposta de ação conjunta. A maioria é filiada ao PMDB. Além do prefeito Amaro Biá, são pemedebistas três vice-prefeitos e dez vereadores da Zona da Mata. O PSB elegerá vereador o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São Lourenço, Agapito Nascimento. (JB - 23/11/88)

Zoró obriga invasores a fazer faxina

A disputa pela terra entre os índios Zoró e invasores de sua reserva localizada no extremo Noroeste de Mato Grosso, na divisa com o Estado de Rondônia, continua rendendo vítimas. Seis homens foram presos pelo grupo indígena há cerca de 15 dias. Eles trabalhavam na construção de uma estrada dentro da reserva, que ligaria o núcleo Paraíso da Serra, onde vive a maioria das famílias, a outras invasões. Com eles, os Zoró apreenderam um trator, duas motosserras e um caminhão Ford F 4000.

Os seis elementos presos não puderam ser identificados. Durante um dia inteiro eles permaneceram em poder dos indígenas, que aproveitaram para utilizá-los em várias atividades, dentre as quais, a limpeza em volta de toda a aldeia, através de trabalhos manuais. Seminus, trajando apenas cuecas, os seis homens foram pintados de forma característica pelos índios, representando serem prisioneiros, e foram liberados no final do dia.

Antes de deixarem a aldeia e sumir na

mata, os prisioneiros tiveram que garantir aos Zoró que deixariam a reseva. Os equipamentos que utilizavam na abertura da estrada ficaram em poder dos indígenas, que prometeram liberá-los somente depois que estiver concluída a retirada de todas as famílias, ali instaladas.

O administrador da Funai em Porto Velho Amaury Vieira, classificou o trabalho de abertura da estrada que estava sendo desenvolvida pelos seis homens, como uma demonstração de irresponsabilidade. Ele disse que o "o clima na reserva, como todos sabem, continua bastante tenso, principalmente depois da confirmação da morte, por assassinato, do índio Yamner". Yamner pertencia a tribo Suruí, da reserva Sete de Setembro em Rondônia, e foi morto com tiros pelas costas, quando deixava a área dos Zoró, onde esteve para apoiar as ações daquele grupo contra os invasores no dia 15 do mês passado. O fato causou grande revolta na comunidade. (Correio Braziliense - 20/11/88)

Guajá buscam sobreviver evitando o contato

Tanto os Guajá, que vivem no Maranhão, quanto os Avá-Canoeiro, de Goiás, são grupos indígenas hoje muito reduzidos. Parte deles sequer teve contato com os brancos. Os Guajá são um dos últimos grupos de índios coletores (que não plantam) e caçadores. Os Avá-Canoeiro, que já foram homenageados em uma música do compositor Milton Nascimento, constituem um dos mais primitivos grupos indígenas do País.

Os índios Guajá - que dão nome a um dos livros do Presidente Sarney, "Brejal dos Canoeiros" - são essencialmente nômades e vivem da caça, pesca e coleta de frutas. Há cerca de 14 anos a Funai instalou no Maranhão a Frente de Atração Auá-Gujá,

que trabalha na localização dos grupos. Já foram contatados cinco e estima-se que existam apenas outros quatro sem contato. Eles gostam de habitar regiões ricas em babaçu, do qual se alimentam.

Os Avá-Canoeiro já foram muitos. São originários do Centro-Oeste e durante um século resistiram à penetração do homem branco com muita ferocidade, até que foram praticamente dizimados. Hoje a Funai estima que existam apenas quatro grupos deles, sendo que dois já foram contatados. Alimentam-se de toda espécie animal e sobrevivem de ataques a fazendas para obter alimentos. Para sobreviver, habitam lugares quase inacessíveis ao homem branco. (O Globo - 08/11/88)

Deputado denuncia retirada de madeira

Em telex enviado ao presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Pedro de Oliveira, o deputado Nicias Ribeiro denunciou que está sendo "criminosamente" invadida a reserva indígena dos "Arara", situada entre os quilômetros 75 e 143, da rodovia Transamazônia, trecho Altamira-Itaituba. Segundo o deputado, a invasão está sendo feita por pessoas "inescrupulosas" e ligadas ao Mirad, que invadem a área para a derrubada de madeira de lei, especialmente do mogno.

Nicias Ribeiro observa em seu telex que centenas de árvores do mogno retiradas da re-

serva estão sendo beneficiadas numa serraria localizada ali próximo, no quilômetro 112, de propriedade do extinto Incra, hoje Mirad. Após serrado em pranchas, o mogno, continua o deputado, estaria sendo transportado para uma indústria de móveis de Brasília, de propriedade de um funcionário do Mirad que administra a usina Abraham Lincoln". O deputado apela para que a Funai tome as devidas providências imediatamente, para salvaguardar os interesses e direitos dos índios "Arara" e responsabilizar os infratores, pois, segundo ele, estaria sendo usada uma serraria de propriedade do governo. (O Liberal - 10/11/88)

Governo permite exploração econômica de florestas e terras indígenas

13 de setembro de 1988. A portaria interministerial N° 160 criava a "Terra Indígena Yanomami", uma área de mais de 8 milhões de hectares. Na verdade, a redação da portaria era ambígua e prenunciava a probabilidade de esbulho de mais de 70% da área indígena. Pois quase 6 milhões de hectares ficavam destinados a duas florestas nacionais e um parque nacional.

Aquela portaria estabelecia, no entanto, que o espaço coberto pelas florestas e o parque continuariam como áreas de "posse permanente dos Yanomami".

Na época, o governo brasileiro anunciou com grande estardalhaço pela mídia nacional que cumpria sua promessa, a Constituição e a lei, garantindo o direito dos índios ao território ancestral.

Vê-se hoje que o ato não passava de uma inominável farsa, uma cortina de fumaça para ludibriar a opinião pública. Há uma semana, exatamente no dia 18 de novembro de 1988, apenas dois meses depois, de maneira cínica e sem qualquer justificativa, o governo do Presidente Sarney anula a portaria 160, através de outro ato administrativo, a portaria interministerial 250, dando destinação diversa a duas florestas nacionais e do parque, os "quais deixam de ser terra de posse permanente dos índios".

Agora, pela nova portaria, maliciosamente fica estatuído que os índios vão ter o direito

de "uso preferencial", portanto não exclusivo, dessas terras que rodeiam o "arquipélago" de 19 áreas indígenas, deixando para um órgão do ministério da agricultura (O IBDF-Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal) e a Funai regular o uso e a exploração das florestas nacionais.

O segundo ato dessa trama vai acabar por destruir todo um povo e devastar de forma irremediável uma grande área ambiental da amazônia brasileira. A nova portaria desvenda, por outro lado, o verdadeiro e principal objetivo dessas autoridades peritas em praticar políticas genocidas e de liquidação sistemática da natureza: o de institucionalizar a permanência dos 40 mil garimpeiros dentro da terra Yanomami, estes sim, "os que já detem por antecipação o uso preferencial das florestas nacionais".

A CCPY e entidades que defendem os direitos dos índios no Brasil, inconformados com o tratamento intolerável e ilegal dado ao povo Yanomami, estão providenciando medidas judiciais para revogar a nova portaria 250.

É nesse sentido que pedimos às organizações e pessoas que acompanham solidárias o drama da população Yanomami para telegrafar ao Presidente José Sarney, exigindo a revogação da portaria 250 e cumprir o que determina a Constituição. (Comissão pela criação do Parque Yanomami - CCPY)

Liminar devolve missionários à reserva Yanomami

Os três missionários católicos que ano passado foram expulsos pela Funai da Missão Catrimani, junto aos índios Yanomami, em Roraima, foram autorizados a retornar à área através de liminar concedida pelo Juiz da 1ª Vara da Justiça Federal, Vicente Leal de Araújo. A decisão foi revelada dia 25 pelo Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Dom Luciano Mendes de Almeida.

- Esta é uma prova de que há confiabilidade na atuação judiciária, que reconheceu o direito dos índios a vida e à saúde. A saída dos missionários foi incompreensível e um ato arbitrário. Não há mais razão para se tolerar ar-

bitrariedade - afirmou Dom Luciano.

Os padres João Saffirio e Guilherme Damioli e a irmã Florença Lindey viviam na Missão num trabalho de assistência aos índios, sobretudo na área de saúde. Segundo Dom Luciano, quando eles saíram, em agosto do ano passado, muitos indígenas adoeceram e morreram.

Eles foram expulsos depois que 20 mil garimpeiros invadiram a área Papi-u e, num conflito com os índios quatro Yanomami morreram. A Funai exigiu que os missionários deixassem o local até que os crimes fossem esclarecidos. Os garimpeiros continuam na área até hoje. (O Globo - 26/11/88)

Sudepe autoriza apreender embarcações

A Sudepe dará autorização por escrito ao cacique Raoni, chefe dos Kaiapó, e ao cacique Megaron, administrador do Parque Nacional do Xingu, para apreenderem embarcações e expulsarem pescadores irregulares nas suas reservas. O acerto foi feito com o superintendente da Sudepe, Aécio Moura, a quem os caciques denunciaram a invasão de suas terras por pescadores e garimpeiros.

Moura anunciou a Raoni e Megaron, que a Sudepe fará convênio com o IBDF e a Funai para que se dê condições às populações indígenas, de fiscalizarem suas reservas contra este tipo de invasão, com a Sudepe lhes fornecendo barco a motor e a Funai dando a gasolina.

O superintendente da Sudepe alertou os dois caciques para os perigos mortais da contaminação dos rios pelo mercúrio nos garimpos, revelando que no rio Tapajós mais de 100 pessoas já morreram, nos últimos meses, contaminadas pelo mercúrio, que é usado para "lavar" o ouro.

- Muitos pescadores pedem a vocês permissão para pescar nas reservas quando sua verdadeira intenção, quase sempre, é a procura do ouro. Uma vez que estes falsos pescadores achem ouro nas reservas, começam a poluir seus rios com mercúrio - advertiu Moura a Raoni e Megaron, incentivando-os a denunciarem imediatamente invasões. (Correio Brasileiro - 24/11/88)

Erundina vê protesto de índios na Paraíba

Aproveitando a presença em João Pessoa (PB), da prefeita eleita de São Paulo, Luiza Erundina de Souza, os índios remanescentes da reserva Potiguar da baía da Traição, a 80 km da capital da Paraíba, protestaram dia 29, contra a demora no processo de demarcação de 4,5 mil hectares da aldeia Jacaré de São Domingos.

O protesto, com faixas, cânticos e cartazes, ocorreu diante da Assembléia Legislativa, onde Erundina foi homenageada em sessão solene. Quase 50 desses índios já vêm ocupando,

com mulheres e filhos, a sede local da Funai há 48 dias, com objetivo de pressionar o Governo Federal a apressar os trabalhos de demarcação.

O assunto vem sendo analisado, em Brasília, desde o dia 4 de outubro, por um grupo de trabalho formado por técnicos do Ministério do Interior, Ministério da Reforma e Desenvolvimento Agrário, Funai e Conselho de Segurança Nacional. (Diário Popular - 30/11/88)

Rodoviários preparam uma greve em todo o país

O comando nacional dos rodoviários reúne-se em Santos, para deliberar a data da greve geral no setor, caso os empresários não aprovelem o turno de 6 horas para a categoria, como determina a Constituição. Luiz Martins de Souza, que preside o Sindicato dos Rodoviários do Rio, e integrante do comando, disse que o indicativo defendido por sua entidade será uma greve por tempo indeterminado a partir do dia 19.

- Vamos defender a convocação de assembleias simultâneas em todos os Estados, no dia 12, às 18 horas, e a concessão de um prazo de 7 dias, após a plenária, para que os patrões aprovelem a reivindicação. Caso isso não ocorra, a partir de zero hora do dia 19 os rodoviários a nível nacional, cruzam os braços por tempo

indeterminado - garantiu.

O dirigente ressaltou que essa proposta já foi discutida por todos os integrantes do comando nacional da classe, na última reunião realizada no final de outubro, em Brasília. "Possivelmente esse indicativo será aprovado." Acrescentou que não é possível admitir que os rodoviários sejam prejudicados e a Constituição não seja cumprida. "Vamos lutar com todas as nossas armas para assegurar nossos direitos" - concluiu.

O presidente do Sindicato dos Rodoviários de Duque de Caxias, Antônio de Freitas Tristão, por sua vez, garantiu que defenderá uma paralisação das atividades dos rodoviários, em todo o País, no dia 12, por 12 horas. (O Dia - 05/12/88)

Portuários vão manter paralisação

Os portuários estão ameaçando deflagrar uma greve nacional por tempo indeterminado, a partir do dia 13, se até lá o Ministro dos Transportes, José Reinaldo Tavares, não revogar o Decreto 9.909, que determina a reformulação do Conselho de Usuários nos Portos, e a Portobrás não apresentar nenhuma contraproposta de acordo as suas reivindicações. Valdir Araújo da Rocha, secretário-geral do Sindicato dos Portuários do Rio, garantiu que, se não houver resposta à luta dos profissionais, à zero hora do dia 13 todos estarão de braços cruzados.

O sindicalista acrescentou que já está certa a adesão dos portuários de Ilhéus, Porto Ale-

gre, Itajaí, Ibitubia, Vitória, Manaus, Paraguá, além do Rio de Janeiro, com os portos de Angra dos Reis, Sepetiba, Niterói e Arraial do Cabo. A classe está reivindicando o pagamento de 38,34% de reposição salarial.

Caso seja deflagrada a greve, a Companhia Docas do Rio de Janeiro estimou que deixará de arrecadar, diariamente, cerca de Cz\$ 100 milhões, porque é nessa época que começam a chegar os produtos natalinos. Porém, até agora, não há nenhum esquema de emergência montado, pois a direção da Docas acredita que haverá um entendimento entre a Portobrás e a categoria.

(O Dia - 05/12/88)

Acaba a greve dos ônibus em São Paulo

Terminou dia 29, após quatro dias, a greve de motoristas e cobradores da Viação São Luiz, a maior empresa de ônibus da zona sul de São Paulo, após o pagamento do adiantamento salarial normalmente concedido no dia 25. A Companhia Municipal de Transportes Coletivos (CMTC) irá instalar uma comissão de sindicância para investigar se houve locaute por parte da empresa, que teria impedido as atividades dos funcionários que se apresentaram para o trabalho desde sábado. Em João Pessoa (PB), após visitar sua terra natal, a prefeita eleita de São Paulo, Luiza Erundina criticou a posição do prefeito Jânio Quadros na greve e no locaute da São Luiz.

"A impressão é de que o Jânio já deixou de governar", disse Erundina em João Pessoa. "Parece

que a coisa lá em São Paulo está se complicando. E que os problemas não estão sendo solucionados", disse ela.

"O Jânio que encaminhe os problemas em vez de criá-los. Tudo indica que ele está extrapolando para gerar intranquilidade", afirmou a prefeita eleita. Erundina lamentou a ocorrência desses fatos. Ela declarou ainda esperar que tais situações "não estejam sendo usadas" para preocupar a população com relação à próxima administração.

Procurado para responder às afirmações de Erundina, o prefeito Jânio Quadros não quis atender. A assessoria de imprensa do gabinete de Jânio informou que ele acredita que sejam "provocativas" as declarações da nova prefeita.

(ESP - 30/11/88)